

# Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO X • Nº 93 • JANEIRO 2012 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

[www.jornalcazumba.com.br](http://www.jornalcazumba.com.br) • E-MAIL [jcazumba@gmail.com](mailto:jcazumba@gmail.com)



## Carpintaria naval

patrimônio cultural  
maranhense



O Maranhão possui uma carpintaria naval de contorno artesanal extremamente rica, na qual se destaca o trabalho de mestres calafates, carpinteiros, pintores e veleiros, que guarnecem uma tradição cultural alicerçada na memória oral, na qual as técnicas do período colonial ainda são mantidas, transmitidas de geração a geração. **Páginas 10 a 12**

## Editorial

Mais de 400 motivos

O réveillon de 2011 brindou a todos os maranhenses com um diferencial em relação aos anos anteriores, já que em 2012 iremos comemorar, em setembro, os 400 anos da capital do estado, São Luís. A virada foi amplamente produzida tanto pela prefeitura quanto pelo governo do estado, e a programação não se concentrou apenas na Avenida Litorânea, mas foi estendida para os bairros, numa atitude que imprimiu na população uma simpática marca democrática.

Os fogos de artifício saudaram o ano que se inicia de forma esplêndida, prenunciando momentos de alegria para a cidade quatrocentona, que ostenta o honroso título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

O ano é de reflexão e, sobretudo, de eclosão de debates construtivos sobre a cidade. Todos os setores da sociedade maranhense precisam se articular neste momento histórico. São Luís exibe no Centro Histórico as trilhas que nos conduzem ao mapeamento de um passado glorioso, no qual o patrimônio arquitetônico nos relembra uma época de fausto econômico que, por extensão, nos trouxe um legado cultural digno de nota, conferindo à cidade o título de Atenas Brasileira.

Não cabe discutir aqui se a cidade foi fundada ou invadida por franceses, ou se a fundação de fato teria ocorrido em face da colonização portuguesa que adveio logo após a expulsão de Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière e seus comandados do território da antiga Upaon-Açu dos Tupinambás. O certo é que a cidade se prepara para comemorar 400 anos, no dia 8 de setembro, data que foi marcada, em 1612, pela realização da primeira missa, em São Luís, pelos capuchinhos que vieram juntamente com La Ravardière. Este intentou erguer a sonhada França Equinocial em solo maranhense.

Está prevista a realização de, pelo menos, vinte grandes eventos para celebrar o aniversário de São Luís, ao longo deste ano. No contexto desse clima de festividade, cabe lançar um olhar crítico sobre a cidade, que sofre com o incômodo inchaço urbano que trouxe, a tiracolo, sérios problemas na área da segurança pública, saneamento básico, saúde, educação e cultura, problemas que interferem dramaticamente na qualidade de vida dos moradores. Trata-se de um grande desafio para as autoridades que, se solucionados com inteligência, firmeza e competência, poderá firmar o nome de muitos homens públicos para a memória da posteridade.

É hora de a cidade olhar para a cidade, momento de os moradores se reconhecerem um pouco mais orgulhosos do espaço urbano do Centro Histórico, que abriga um tesouro reconhecido pelo planeta inteiro.

Trata-se de uma oportunidade ímpar para que possamos assumir de vez a nossa identidade cultural, valorizando o inestimável patrimônio que nos foi legado e sobre o qual temos a obrigação de zelar. Hora de resgatar a alma de uma sociedade hospitaleira, alegre e criativa, que sempre soube se conduzir de maneira altaneira e bela ao longo da sua história.

Mãos à obra, com união e otimismo, sempre!

Por: Reginaldo Rodrigues

## GPS - JOÃO RIBEIRO DA SILVA FILHO

*O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.*



Foto: Reginaldo Rodrigues

João Ribeiro da Silva Filho, mais conhecido como João Moropóia, é de Carolina, Sul do Maranhão. Formado em Administração de Negócios, é casado com Rosivane Teixeira Gonçalves e tem um filho, João Vitor Vasconcelos, de 16 anos, que mora em São Luís.

Quando adolescente estudava em São Luís, mas sempre amou a sua cidade natal de coração. Chegou a convencer três amigos (Abdomacir Sanches, Milton Cesar e Domingos Cuzarania) a fazerem uma incursão até a cidade com o intuito de mostrar o potencial turístico da região. "E diante de tanta beleza eles se convenceram e se apaixonaram pela cidade", lembra.

Época em que, juntamente com Abdomacir Sanches, abriu a agência pioneira Moropóia Turismo, que também trabalhava com Turismo de Aventura, uma tendência da região. Mas, para isso fez vários cursos para a área que exige habilidade e segurança, oferecendo, assim, um bom serviço aos turistas. Implantaram, então, várias modalidades radicais na região, o que vem dando certo até hoje.

Atualmente, João Filho comanda a Pílares da Chapada, empresa especializada em desenvolver

técnicas do esporte de aventura, identificando as reais possibilidades de adaptações no local, tornando-o viável para a prática de aventura.

Hoje, ele tenta, de todas as formas, despertar no seu filho a mesma vontade e paixão que ele tem de tornar a Chapada das Mesas cada vez mais conhecida, cada vez mais desenvolvida. "Quero que futuramente ele possa vir tomar parte da Chapada das Mesas, conhecer isso como potencial e absolver essa herança que eu vou deixar pra ele, ou seja, amor as atividades, ao esporte, ao próximo, aos animais, à natureza. Quando em contato direto com a natureza a gente percebe ela de uma forma diferente. É conseguir dimensionar a vida de outra forma", diz.

Quando não está fazendo nada, nas horas de ócio, mesmo assim ele sempre vai contemplar as cachoeiras da região, uma forma de sentir paz e se energizar. Mas também adora curtir a família e sempre lê um bom livro.

João Filho é assim, um profissional capacitado e uma pessoa espetacular, sempre disposto a te dá a mão, a te ajudar no que for preciso.

## OPINIÃO DO LEITOR

Senhor editor do Jornal Cazumbá, por intermédio deste Jornal conheci muitas cidades do Maranhão. E no mês de outubro deste, visitei São Luís e fiquei triste com estado de conservação de muitos casarios tombados do Centro Histórico desta belíssima capital. Ninguém duvida de que o maior obstáculo a preservação deste importante patrimônio seja a falta de políticas sérias e por parte de quem tem o poder de fazê-las. O reflexo disso é a rápida deterioração deste importante patrimônio e ainda a quantidade excessiva de andarilhos/rippes, que enfeiam em muito esta cidade patrimônio da humanidade e que o ano que vem completará 400 anos de muita história.

Charles Pietro – Cabo Frio/RJ

## Expediente

**Editor Responsável**  
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA  
**Coordenação de Jornalismo/Administração**  
Paula Lima - SRTE 920/MA  
**Reportagens**  
Anne Santos  
Paulo Melo Sousa  
**Executiva de Contas**  
Karolline Garrêto  
**Colaboração**

Antônio Noberto  
Beatrice Borges  
**Projeto Gráfico**  
Wedson de Sousa  
**Impressão**  
Gráfica Santa Clara  
Tiragem: 5 mil exemplares

jcazumba@jornalcazumba.com.br  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com  
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106,  
Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00

**Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:**  
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8701-2750 /  
8214-5279

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



# Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis  
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100  
Av. Daniel de La Touche . Cohama  
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais  
0800 709 25 35  
www.yesrentacar.com.br



Por: Beatrice Borges

A escalada do **turismo de aventura** no país

Tirolesa de 1.200 metros na Chapada das Mesas

**D**e forma abrangente, o turismo de aventura no Brasil evoluiu pelo mesmo caminho do turismo de natureza, consequência de uma consciência crescente sobre os conceitos e práticas do desenvolvimento sustentável, o qual foi fortemente estimulado pela realização da Eco-92, no Estado do Rio de Janeiro, em que representantes de quase todo o mundo se reuniram para discutir sobre os caminhos a serem tomados para evitar a degradação paulatina do meio ambiente.

Na trilha deste acontecimento mundial, as empresas operadoras de ecoturismo se desenvolveram

e o mercado turístico ficou mais aberto e interessante em consumir produtos e roteiros que levassem as pessoas ao ambiente natural preservado. Estimase um crescimento nos últimos dez anos de cerca de 20% ao ano, de acordo com dados da Organização Mundial do Turismo – OMT da Sociedade Internacional de Ecoturismo – TIES ([www.ecotourism.org](http://www.ecotourism.org)).

Dentro do ecoturismo, o turismo de aventura foi se diferenciando, adquirindo características próprias e tornando-se inclusive um objeto de eventos de referência como a Adventure Sports Fair que acontece na cidade de São Paulo todos os anos. Esta feira é considerada a maior da América Latina do segmento e o maior momento para os Esportes e Turismo de Aventura. Conforme dados dos empresários do segmento, diversas operadoras de ecoturismo passaram a dispor de equipamentos e recursos humanos e a oferecer produtos para este novo mercado.

O Turismo de Aventura é caracterizado por diversas modalidades que variam de acordo com as especificidades de cada região, mas de um modo geral as modalidades mais oferecidas são: caminhada, montanhismo, escalada, canionismo, espeleoturismo (exploração de cavernas), arborismo, técnicas verticais (rapel, tirolesa, parque de cordas), expedições fora de estrada, *rafting*, canoagem, acqua ride (bóia cross), cicloturismo, vôo livre (asa delta e paragliding), mergulho (livre e autônomo), cavalgadas, *kitesurf* e *windsurf*.

O mercado de aventura pode ser entendido com base em quatro grupos principais: os praticantes, que são consumidores de equipamentos para uso profissional que trabalham com aventura ou são esportistas por profissão; os praticantes esporádicos, que são consumidores que com muita ou pouca frequência viajam nos finais de semana para

a prática dos esportes de aventura. Há ainda os que fazem dos esportes um estilo de vida. Estes, não necessariamente utilizam a tecnologia dos produtos ou praticam as atividades relacionadas aos esportes de aventura, mas consomem o conceito da aventura no seu dia-a-dia.

Por fim, existem aqueles que acabam praticando em treinamentos empresariais como forma de crescimento profissional e desenvolvimento de características como liderança, superação de limites, confiança, gerenciamento de riscos e confiança. É o Outdoor Training, ferramenta de gestão que tira das salas os executivos para atividades ao ar livre proporcionando contato com a natureza (atividades outdoor), exercícios e aulas teóricas.

A expansão mercadológica foi espontânea e abrangente. Hoje, o Turismo de Aventura está amplamente disseminado no Brasil e uma grande variedade de empresas e prestadores de serviço se estabeleceram em todo o território nacional.

Apesar desse crescimento, ainda são poucas as informações massivamente divulgadas e nosso Estado também ainda não desponta como um grande destino de aventura, embora a região Sul do Maranhão se apresente como um sério candidato. As cachoeiras de Carolina e os cânions da região são exemplos clássicos para atividades de natureza, aliados a uma boa aventura.

O Jalapão até pouco tempo não era expressivo turisticamente e hoje, com ajuda da mídia especializada e os meios de comunicação de massa, barganha grande público em função de ter fixado na prateleira sua vocação aventureira.

O turismo de aventura tem muito espaço para crescer no país. Assim como nessas regiões citadas, ainda há muito o que ser descoberto, aproveitado e devidamente preservado. A natureza só tem a agradecer.

Fotos: Reginaldo Rodrigues



**PRO**  **CÁRDIO**

**Ao lado da vida**

**Urgência e Emergência**  
**Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro  
Telefone: 98 - 2108 7000

**Urgência e Emergência**  
Rua do Norte S/N  
Telefone: 98 - 2108 7070

**TRADE em AÇÃO**

Por Paula Lima - Jornalista  
paulaslimas@gmail.com  
www.paulaslimas.blogspot.com

## EXPECTATIVAS E NOVIDADES DO TRADE

▶ Guilherme Marques  
(ABAV-MA)

Este ano vamos continuar trabalhando forte na capacitação dos nossos associados com a oferta de vários cursos de interesse da classe, no fortalecimento da entidade com o aumento do quadro de associados, inclusive no interior do Estado como Barreirinhas e Carolina para que possamos junto com o trade local capacitar e ajudar no desenvolvimento do turismo nessas regiões. Além de trabalhar em conjunto com outras entidades da área para que possamos unir forças e iniciar nesse ano, em que comemoramos os 400 anos de São Luís, um trabalho marcante, que realmente traga frutos para o turismo não só em 2012 mas ao longo dos próximos anos.

▶ Ana Carolina Medeiros  
(Skal Nacional)

Para o SKAL, a grande expectativa e o foco principal é o Congresso Nacional, que será realizado em São Luís nos dias 30/05 e 01, 02 de junho. Há três anos, quando candidatamos a capital como sede do congresso em 2012, acreditávamos que o evento era de extrema importância por ser um ano especial diante do aniversário da cidade. Vimos hoje que as nossas expectativas não eram tão sonhadoras, acreditamos que este ano será um ano para o Turismo no Maranhão e estamos apostando no crescimento e nos investimentos que serão feitos para melhoria da nossa cidade e do nosso estado.

▶ Ahirton Abreu  
(Diretor SENAC-MA)

O Senac-MA está sempre incentivando o turismo, basta ver o nosso investimento como é o caso da nossa Escola de Hotelaria. Até porque não se pode fazer turismo sem que se tenha pessoal preparado para desenvolver suas áreas de atividades, especificamente o setor de hotéis, restaurantes, bares e similares. E esse é o nosso papel, qualificar cada vez mais pessoas, esse é o nosso compromisso e estamos tentando cumprir. E 2012 é muito importante para nós, São Luís completa 400 anos e estamos dispostos a participar de todas as atividades das comemorações dessa data, deixando bem claro que a nossa preocupação enquanto Instituição de formação profissional vai muito além disso.

▶ Paulo Montanha  
(SINDETUR-MA)

As expectativas do SINDETUR/MA para o ano de 2012 são as melhores possíveis. Esperamos poder realizar cinco grandes eventos no Maranhão, atraindo em torno de 500 mil turistas, aumentar em 100% o número de empresas filiadas, proporcionar vários cursos de qualificação para o trade turístico, exigir mais investimentos do poder público para o turismo do Estado, abrir escritórios de representação do turismo do Maranhão em São Paulo e Brasília e aumentar o número de participações em eventos turísticos nacionais e internacionais.

▶ Ioneide Barbosa  
(Diretora Colégio Batista)

Boas expectativas para um ano maravilhoso. Tenho certeza de que será um ano de vitórias, próspero e cheio de realizações. Para o Colégio Batista novos projetos, novas mudanças sempre buscando melhorias no projeto político pedagógico da Escola.

▶ João Barros  
(ABIH-MA)

Após as eleições da ABIH-MA estou começando um trabalho. Encontrei a entidade saneada e pretendo dá uma nova dinâmica. Vamos iniciar um diálogo com as demais entidades. Já fizemos os primeiros contatos para conversar sobre novas ideias. Pretendemos trabalhar com o trade e o poder público falando uma única língua.

▶ Paulo Coelho  
(SINDHORBS-MA)

Eu espero sinceramente que futuramente os governantes de São Luís pensem a cidade de uma outra forma. Que pensem que a tendência da cidade e do Estado é crescer cada vez e um projeto viário seria um grande passo. E digo, ainda, que esse ano é muito importante para nós do SINDHORBS-MA, porque completamos 70 anos e vamos comemorar em grande estilo.

▶ José Maria  
(Cartório)

Será um ano difícil, uma vez em que o mundo vive uma crise social grande e o Brasil não está imune. E, claro, que com o Maranhão não é diferente. A crise social, especialmente a que afeta as cidades está engolindo o indivíduo, apesar dos investimentos. Mas, a esperança é que tudo melhore. Afinal, sempre temos esperança de que o melhor sempre virá.

Emoção, Aventura e Segurança

**Rota das Trilhas**

Rota das Trilhas Turismo LTDA  
www.rotadastrilhas.com.br  
Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

▶ Inauguração  
CVC

No dia 10 de janeiro, a CVC Turismo, maior operadora de viagens das Américas e líder na preferência dos consumidores brasileiros, através do Sr. Silvio Alves, que representa a operadora em São Luís, inaugurou a quinta loja na capital maranhense. Dessa vez no Shopping da Ilha, localizado no bairro Maranhão Novo. A cerimônia de inauguração contou com as presenças de Anderson Muniz, gerente regional de vendas da CVC para o Norte do Brasil, e de personalidades do trade turístico da capital. O público pode conferir vários pacotes a preços muito acessíveis.



Gerente regional de vendas para Norte da CVC, Anderson Muniz; e jornalista Paula Lima



Os funcionários David Salazar, Marcela Neves, Lenno Lobato, Cilene Santos, Andrea Gonçalves, Sérgio Jr., Maria Amélia e Denis Viana



A jornalista Keith Almeida entre Silvio Alves, representante CVC em São Luís, e Guilherme Marques, pres. ABAV-MA



Marcelo Saldanha (Grupo Solare) e Nan Souza (SLC&VB)

▶ Café Trade

A Secretaria Municipal de Turismo (Setur), neste mês, a primeira edição do Café com o trade turístico para apresentar aos planos do órgão para este ano. Cerca de 75 pessoas - profissionais de bares e restaurantes, hotéis, agências de viagens, imprensa - estiveram no local participando ativamente do evento. O secretário Liviomar Macatrão, explanou sobre as atividades que a Setur realizará durante o ano, destacando a participação em feiras e eventos e a divulgação dos atrativos turísticos da capital, através de mídias cooperadas no Brasil e no exterior. Ele comentou que a participação dos profissionais é importante e, em 2012, a cooperação deve ser acentuada.



Guilherme Marques (ABAV-MA) e Liviomar Macatrão (Sec. Turismo São Luís)



Diretora Geral, Clélia Castro, entre as gerentes comercial e geral do Hotel Costa Atlântico, Luzianne Bezerra e Gracielle Lima

Fotos: Reginaldo Rodrigues

A culinária  
do Maranhão  
e do mundo  
para você



Horário de funcionamento:  
Almoço - 12:00 às 15:00 ( Segunda a Sábado )  
Jantar - A partir das 19:00 ( Quinta e Sexta )  
Eventos - Casamentos, formaturas, lançamentos,  
happy hour etc.

Restaurante SENAC  
Praça Benedito Leite - Centro Histórico  
Reservas: 3198 1100





## NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Pesquisador / Consultor de Turismo / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís e Sócio-efetivo do IHGM / antonionoberto@hotmail.com

Um gênio, apegado a estudos culturais, deixou o seu planeta e resolveu procurar um lugar na terra para fazer um *tour*. Escolheu o Nordeste brasileiro e, neste, como ponto de partida, decidiu-se por São Luís. Chegando ao Centro Histórico da capital maranhense encontrou dois europeus, que residiam na Ilha, um português e um francês, e lhes pediu informações sobre o primeiro capítulo da história da cidade.

**O gênio** – Qual de vocês aqui chegou primeiro e fundou fortalezas, casas, capelas, criou leis e nomeou a cidade com o nome do seu rei?

**O português** – (indicando o francês com o polegar) – foi ele, amigo.

**O gênio** – Quem foi que, autorizado pelo papa, no início dos anos mil e seiscentos trouxe para esta Ilha quinze padres franciscanos e aqui fundou o primeiro convento capuchinho do Brasil?

**O francês** – Fomos nós gauleses, nobre visitante.

**O gênio** – Quem foi que deixou todo o Brasil setentrional abandonado e não se preocupou em colonizá-lo?

**O francês** – Foram eles.

**O gênio** – Quem foi que escreveu os primeiros livros, relatos, crônicas e descrições sobre o povo, a fauna e a flora do Maranhão e toda a região?

**O português** – foram eles, senhor.

**O gênio** – Quem foi que aportou aqui convidado pelos legítimos donos da terra, os tupinambás, e viveu em harmonia com eles?

**O francês** – Fomos nós, senhor.

**O gênio** – Quem foi que entrou pelos fundos da Ilha, na calada da noite, e se aproximou do Forte principal se escondendo nas matas no lugar conhecido hoje como Fonte das Pedras?

**O português** – Fomos nós, amigo.

**O gênio** – Quem dizimou as 27 aldeias existentes na Ilha e promoveu o maior genocídio do Brasil?

**O francês** – Foram eles, senhor.

**O gênio** – Quem foi que levou representantes indígenas tupinambás das aldeias do Maranhão para a Europa e fez-lhes grande recepção.

**O português** – Foram eles, senhor.

**O gênio** – Quem foi que não cultivou as artes e viveu somente para a guerra e, para isto, sempre utilizando o nome de Deus e de outros santos como forma de legitimação dos seus procedimentos?

**O francês** – Foi ele, senhor.

## O gênio turista

**O gênio** – Quem veio de um país pequenininho, mas que quis metade do Novo Mundo para si e, por conta disto, colonizou mal suas possessões?

**O português** – Fomos nós, senhor.

**O gênio** – Quem foi que não investiu em educação, promoveu a política do chicote e ainda levou o ouro do Brasil e deixou a cultura da exploração e do privilégio branco?

**O francês** – foram eles, mestre.

**O gênio** – Quem foi que em pouquíssimos dias após se apossar da Ilha, simulou uma fundação e nega a fundação de quem passou três anos?

**O francês** – Foram eles, meu gênio.

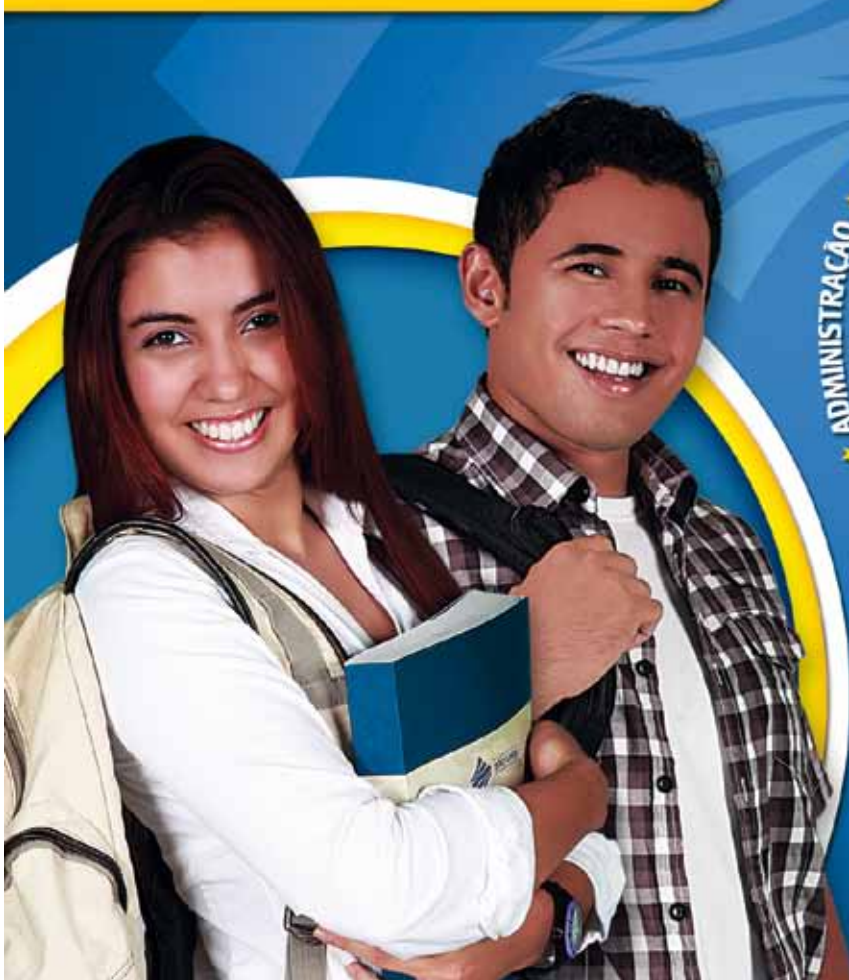
**O gênio** – Logo, por tudo isso, posso concluir que quem passou para a história brasileira como ambicioso, perverso, pirata e invasor foi você? (apontando para o português).

**O português** – Não senhor, foi ele!

À vista destas palavras o gênio arrumou as malas e foi para outra cidade do Nordeste.

\*Baseado no texto *O Rei da criação*, de Humberto de Campos

ESCOLHA O QUE VOCÊ QUER SER



INSCRIÇÕES ABERTAS!

3214 - 6464

www.facsauluis.br



AGENDADO TODAS AS TERÇAS E QUINTAS

Entrevista

DEUSDÉDIT CARNEIRO LEITE FILHO

Diretor CPHNAM



Foto: Divulgação

*O arqueólogo Deusdédit Carneiro Leite Filho é diretor do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão – CPHNAM. A instituição tem como objetivo o estudo, a valorização e a preservação do acervo patrimonial no âmbito da arqueologia, paleontologia e da cultura material dos povos indígenas presentes no Maranhão. Na entrevista abaixo, o arqueólogo discorre sobre os sambaquis e lança um pouco de luz sobre a pré-história de São Luís.*

**Jornal Cazumbá - Fale-nos sobre os sambaquis, cuja presença é assinalada em São Luís desde os tempos coloniais.**

**Deusdédit Leite Filho** - A palavra sambaqui vem do tupi, tamba'ki, significando, na tradução literal, "monte de conchas". Também são conhecidos como concheiros, casqueiros ou berbigueiros, e são depósitos de material calcáreo que funcionavam como lixeiros, monturos nos quais os povos pré-históricos depositavam materiais orgânicos, restos de conchas, e, ainda, enterravam seus mortos, de tal forma que seu estudo implica em conhecer os hábitos dos povos pré-históricos que os construíram, sendo tais sítios arqueológicos importantes objetos de estudo da arqueologia.

**JC - Quais os primeiros registros da presença dos sambaquis em São Luís?**

**DLF** - Os sambaquis do Maranhão são conhecidos, na verdade, desde a expulsão dos franceses da Ilha de São Luís. A partir daí se registram os primeiros relatos de que por aqui existiam grandes concheiras que poderiam ser utilizadas para a fabricação de cal. Essa prática do uso do material das concheiras se tornou constante durante todo o período colonial. Só em São Luís existia meia dúzia de fazendas que sobreviviam à custa da exploração de cal.

**JC - Desde quando a importância científica dos sambaquis foi reconhecida?**

**DLF** - A partir do século XIX, após a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em 1838, os sambaquis começam a ser reconhecidos como importantes sítios arqueológicos, dotados de informações importantes sobre a pré-história brasileira, por conterem restos esqueléticos de antigos grupos pré-históricos. No entanto, somente com Raimundo Lopes, já no início do século XX, são localizados e inicialmente pesquisados dois grandes sambaquis, o do Pindá e o do Maiobinha, sendo então produzidos os primeiros estudos sobre as descobertas feitas nesses locais.

**JC - Os sambaquis do Maranhão diferem dos que são registrados no sudeste e no sul do país?**

**DLF** - Sim, tradicionalmente, os sambaquis assinalados nesta área, tantos os do Pará quanto os do Maranhão, são significativamente diferentes dos que são descritos em outros lugares do país, pois apresentam, associados ao seu contexto, a presença de cerâmica, o que remeteria à ideia de que tais sambaquis pertenceriam a grupos pré-históricos mais recentes. No entanto, as datações que foram feitas no sambaqui de Itaperinha, no Pará, indicaram a idade de 8 mil anos, enquanto que o sambaqui do sítio de Físico, em São Luís, registrou a idade de 6 mil anos antes do presente. Na verdade, são

sítios arqueológicos extremamente complexos.

**JC - Quais as explicações para a existência dos sambaquis na cultura desses povos pré-históricos?**

**DLF** - Os sambaquis foram feitos a partir do acúmulo de material descartado por eles em determinado local, oriundos da utilização dos recursos naturais por esses povos pré-históricos, que eram coletores, caçadores, pescadores que viviam em áreas de estuários, áreas ribeirinhas, próximas do litoral ou de manguezais, de onde extraíam seu sustento, dentre os quais moluscos, sarnambis e ostras, daí o grande acúmulo de conchas nesses locais. Uma das explicações é que seriam meros amontoados de conchas, deposições naturais de carapaças de moluscos; uma outra corrente assinalava a interferência humana na formação desses depósitos. Na verdade, atualmente a discussão em torno do assunto avança, pois se verifica toda uma intencionalidade de intervenção na paisagem, por parte desses grupos pré-históricos, construindo locais mais altos, nos quais teriam grande visibilidade da região, garantindo segurança ao grupo, além da salubridade.

**JC - Qual a importância do estudo dos sambaquis?**

**DLF** - São fontes de investigação constante e, com o avanço em várias áreas da ciência, o estudo sobre eles também avança. Atualmente, sabe-se que, com base em estudos feitos no litoral paulista e catarinense, que a dieta desses grupos, baseada apenas em moluscos e peixes seria muito fraca em termos de garantia de sobrevivência, de tal forma que um tipo de agricultura incipiente deve ter existido, com manejo de vegetais. Isso é comprovado através de estudos recentes sobre a deposição de resíduos de amido e de outros alimentos encontrados nos dentes de alguns esqueletos descobertos nos sambaquis, o que indica que esses grupos também se alimentavam de vegetais.

**JC - Os sambaquis existentes na ilha de São Luís já se encontram devidamente mapeados?**

**DLF** - Além dos sítios já citados, do Pindá e da Maiobinha, existem sítios no Gapara, e ao longo da estrada de São José de Ribamar. Em 1970, uma equipe do Museu Emílio Goeldi, de Belém, esteve por aqui e localizou sete sítios arqueológicos, em Pau Deitado, Jaguarerna, dentre outros, todos eles já bastante destruídos por conta da retirada das conchas para a fabricação de cal. Existem sítios no Bacanga, na Cohama, em Mojó, no Quebra Pote, no Araçagi, Itaparí, além de outros dos quais temos apenas registros orais. Muitos deles já foram destruídos em razão da expansão da especulação imobiliária em toda a ilha de São Luís, nos últimos anos.

**JC - Fale um pouco sobre os artefatos encontrados nos sambaquis, que são de interesse arqueológico?**

**DLF** - Nesses locais são encontradas grande quantidade de objetos cerâmicos e de artefatos líticos. São urnas, potes, pratos, panelas, alguidares e as chamadas pedras de raio, de função utilitária e ritualística. Essas pedras eram lascadas e polidas, e eram usadas como lâminas de machados ou ma-

chadinhas, usados para cortar árvores ou alimentos, e, ainda, como arma. A destruição dos sambaquis para extração de conchas dispersou grande parte desse acervo. Na década de trinta do século passado, Antônio Lopes escreveu vários artigos em jornais maranhenses denunciando essa prática sem, contudo, sensibilizar as autoridades da época, de tal forma que a maior parte da memória desses grupos pré-históricos se encontra perdida para sempre.

**JC - Mesmo assim, existe muito material já recolhido e que se encontra exposto no Centro de Arqueologia. Qual a importância desse material para a arqueologia maranhense?**

**DLF** - Os artefatos de pedra, as lâminas polidas dos machados se tornaram muito importantes para esses grupos pré-históricos na medida em que os mesmos se tornaram sedentários, tendo pleno domínio sobre a manufatura desses objetos, tornando-se muito importantes na dinâmica desses grupos e na relação dos mesmos com o meio ambiente. É bom lembrar que esses grupos não conheciam a metalurgia, de tal forma que grande parte do arsenal técnico que eles utilizavam eram feitos a partir de ossos, pontas de pedras e machados, que tinha grande utilidade nessas culturas. Em alguns grupos, existe a presença do machado semi-lunar, que tinha função ritualística muito importante. Então, existe um grande repertório morfológico da utilização desses artefatos nas mais variadas atividades do cotidiano, tais como fabricação de canoas, retirada de cipós, atividade de trituração e de amassamento de materiais com os quais esses grupos trabalhavam.

**JC - Existem informações sobre o processo de fabricação desses objetos?**

**DLF** - Grande parte do material que temos é descontextualizado, pois foi coletado por antigos pesquisadores, sem escavação sistemática, mas, é possível ainda fazer algumas inferências a respeito da morfologia e da matéria-prima utilizada, para que se possa saber um pouco sobre a distribuição e sobre os centros de manufatura desses artefatos. No caso da cerâmica, é possível também se obter uma série de informações acerca das técnicas decorativas e sobre o material do antiplástico (certas substâncias que se juntam às pastas cerâmicas, com a finalidade de corrigir o excesso de plasticidade da cerâmica) que era utilizado para fabricação das mesmas.

**JC - Uma escavação precisa obedecer a parâmetros científicos muito mais específicos. Quais os recursos que o arqueólogo dispõe para efetuar seu trabalho de forma consistente?**

**DLF** - Hoje, além das técnicas de escavação, temos à nossa disposição os processos de datação - carbono 14, datação estratigráfica, paleomagnética, datação química, termoluminescência -, que são ferramentas importantes para que se possa situar cronologicamente esses grupos na paisagem, e, ainda, dispomos de uma série de outras informações advindas da geofísica e da fotografia aérea, dentre outros recursos, que ajudam o nosso trabalho de investigação científica.

Por: Anne Santos

Foto: Divulgação



## Quem **pinta e borda** no São João

O bumba-meu-boi arrasta multidões durante o mês de junho. Mas o ano inteiro existe um batalhão de pessoas envolvidas na preparação dessa grande festa popular

### A ARTE DAS MÃOS

Esse tipo de trabalho exige muito do físico e mental do artista. Tudo é feito de forma artesanal o que exige uma técnica que é passada normalmente de geração para geração. Antigamente era uma forma de unir a família em torno da brincadeira. Mas hoje, fazer esse tipo de trabalho exige muito mais das bordadeiras; além de laços familiares, o profissionalismo é essencial para que tudo saia perfeito.

Nos dias de hoje montar uma brincadeira de bumba-meu-boi requer um custo elevado. Miçangas, canutilhos, vidrilhos, pedras e veludo, a matéria-prima da fabricação do couro do boi junto à mão-de-obra custa em torno de R\$ 2.000, 00 e leva quase um mês para estar pronto.

### TEMA *versus* PATROCÍNIO

Normalmente todos os anos cada brincadeira de bumba-boi tem um tema diferente e com isso um novo manto é feito. Todo ano as brincadeiras escolhem vários temas como futebol até personalidades políticas. São formas de homenagens, de ganhar aquele "extra" ou como forma de crítica, deixando as brincadeiras mais próximas da reali-

dade dos brincantes e dos admiradores.

E cada vez mais o custo da brincadeira se torna mais elevado e difícil de manter sem um auxílio ou mesmo patrocínio de órgãos públicos ou entidades privadas e a utilização dessa variedade de temas tornou-se uma das formas encontradas pelas brincadeiras para compensar a falta de patrocínio.

### O TRABALHO

Tânia Lúcia Soares Santos, artesã há 33 anos, é uma das mais procuradas dentro do estado. Ela aprendeu a profissão sozinha apenas observando os mais antigos e hoje é especialista na fabricação do couro do boi.

"A peça principal da brincadeira é o Boi; todo mundo vai ver ele, então ele tem que ser o mais bonito", diz Tânia que tira daí o sustento de toda sua família.

Já são 10 funcionários que trabalham duro para dar conta de todas as encomendas, que não são poucas. Dona Tânia é obrigada a recusar alguns trabalhos por falta de tempo. "Muitos clientes pedem pra eu fazer qualquer coisinha, mais eu não sei fazer qualquer coisinha é meu nome que está em jogo", diz Tânia que considera a disciplina um

fator fundamental no seu trabalho.

### TRADIÇÃO

Várias brincadeiras de bumba-meu-boi possuem equipes formadas para a confecção das fantasias, mas a fabricação do couro do boi é obrigação dos artesãos, pois acredita-se que a mão do artesão traz sorte para a brincadeira.

Com anos de tradição, brincadeiras como o boi da Maioba e do Maracanã tem desde a sua fundação, uma só família responsável pela confecção do couro, o pai passa a responsabilidade de manter a tradição ao filho mais velho, pois para essas agremiações que tem mais de 100 anos de existência a fabricação do couro do boi é muito mais do que uma arte, envolve religião, tradição e amor pela brincadeira.

Com todos os segredos envolvidos dentro da mística do bumba-meu-boi, ter uma brincadeira junina é realmente um ato de muito amor e coragem. E por mais que exista toda uma indústria que rodeia as brincadeiras, junho será sempre um mês de demonstrar todo o amor que aqueles que pintam e bordam o São João sentem pela cultura popular maranhense.



## Grupo Abanjá: uma história de luta e resistência

O Grupo de Dança Afro Abanjá é o primeiro grupo de dança afro do Maranhão, criado em 16 de abril de 1985, a partir do desejo de algumas pessoas que já faziam parte do Bloco Afro Akomabu de fortalecer a luta do movimento negro pela valorização e preservação da cultura, através da dança afro. A palavra Abanjá, em dialeto africano língua ioruba, significa "Na Luta, Agora, Já!"

Ao longo dos 24 anos de existência, destaca-se como uma das células vitais, dentro do trabalho educativo e cultural do Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN), por desenvolver ações no campo cultural que contribui para o fortalecimento da auto-estima da população afro-maranhense na perspectiva de fazer da cultura um instrumento educativo, pedagógico e transformador, traçando assim um paralelo entre o resgate e a preservação de um dos elementos mais importantes de um povo, que é a sua cultura.

O grupo já montou e exibiu diversos espetáculos, que foram mostrados em alguns municípios do Maranhão (Alcântara, Itapecuru-Mirim, Caxias, Codó, Açailândia, entre outros); em outros



estados (Belém do Pará, Santa Catarina, Salvador e Recife) e no exterior (Guiana Francesa). Os espetáculos de dança criados pelo grupo utilizam ritmos africanos como o Afoxé, Maculelê e o Afro Primitivo.

Um dos principais objetivos do grupo "é usar a arte e dança como uma linguagem direta para

expressar a história dos afro-descendentes no Brasil, em especial, no Maranhão".

O trabalho do grupo já tem seus primeiros frutos, que é o Grupo Mirim Abanjá, formado por filhos e filhas de militantes do CCN, resultado das oficinas de dança e formação iniciado por Carla Algarves, em 2001.

## Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

### Astolfo Marques: De origem humilde desenhou sua trajetória de vida com notável afincamento

Raul Astolfo Marques nasceu em São Luís, a 11 de abril de 1876, e faleceu na mesma cidade, a 20 de maio de 1918. De origem humilde, não é necessário maior esforço para chegar à conclusão de que enfrentou muitas dificuldades na vida.

Além de negro e pobre, nasceu numa época e numa sociedade negreira e, portanto, provincianamente amesquinhada pelo preconceito de cor, em plena vigência do regime escravocrata, que somente 12 anos depois teria sua abolição nominal, segundo registram diversas obras maranhenses como *O mulato* (1881), romance de Aluísio Azevedo, *Vencidos e degenerados* (1915), crônica maranhense de Nascimento Moraes, *O cativo* (1941), memórias de Dunshee de Abranches, e, do próprio Astolfo Marques, *A nova aurora* (1913), novela maranhense.

Por força de sua vocação para as letras e, em consequência da premente necessidade de muitas leituras que lhe lastreassem a cultura humanística e literária que não adquiriu nos bancos escolares, Astolfo Marques exigiu e obteve ingresso no quadro funcional da Biblioteca Pública do Estado, onde foi admitido em função compatível com sua condição social: servente, cargo do qual, por sua dedicação e habilidades, ascendeu depois, atuando como assistente da Direção da Casa.

Pouco e pouco firmou seu nome nos meios literários da cidade, pela copiosa colaboração que publicou em diversos órgãos da imprensa, a exemplo de *A Revista do Norte*, dirigida por Antônio Lobo, do boletim *Os Novos*, publicação



oficial da Oficina dos Novos, do *Diário Oficial* e do *jornal Pacotilha*. Nesses e em outros órgãos publicou seus famosos Apuntes Biobibliográficos, novelas, contos e outros registros interessantes da vida maranhense, seus costumes, suas festas e tradições populares.

Astolfo é, por excelência, uma das mais completas e relevantes figuras do costumbrismo (uma tendência ou movimento artístico que afirma que a arte é uma declaração dos costumes da sociedade) maranhense, timbrando em retratar, com fidelidade, a vida das camadas mais humildes da sociedade local, extrato social de província, que conhecia profundamente, e que jamais renegou.

Um dos fundadores pioneiros da Oficina dos Novos (agremiação literária considerada um dos

marcos anunciadores do renascimento da Literatura Maranhense), e seu secretário-geral sempre reeleito, não por acaso ocupou, naquela importante entidade da vida literária maranhense, a Cadeira 2, de que era patrono Celso Magalhães, pioneiro dos estudos folclóricos no Brasil.

Também na Academia Maranhense de Letras, ao fundar a Cadeira 10, tomou para patrono o biógrafo Antônio Henriques Leal, consagrado autor do Panteon Maranhense.

E o mais admirável. Na noite do dia 10 de agosto de 1908, no seletivo grupo reunido no Salão de Leitura da Biblioteca Pública do Estado, onde Astolfo Marques servia de servente, achou-se ele, igual entre iguais, para participar da fundação da Academia Maranhense de Letras.

Entre os fundadores, foi Astolfo Marques o primeiro a falecer, após o trágico desaparecimento (1916) de Antônio Lobo.

Fran Paxeco, no trigésimo dia da morte de Astolfo Marques, aos 42 anos de idade, fez-lhe, no jornal *Pacotilha*, o elogio fúnebre, texto repetido na *Revista da Academia Maranhense* (Ano 2, v. 2), p. 77-79, que assim começa:

"Faz hoje trinta dias que Raul Astolfo Marques sucumbiu. Um padre solícito rezou uma segunda missa pela sua alma. Os filhos ficaram na miséria e os seus companheiros de trabalho, a breve trecho, esquecer-se-ão dele e do esforço que representou a sua vida, para subir à restrita nomeada em que a morte o arrematou. O egoísmo humano é feroz. E, no entanto, o Raul merece mais alguma coisa que missas – e do que o olvido cruel dos colegas."

Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Divulgação



## Carpintaria Naval: patrimônio cultural

O Maranhão possui a segunda maior costa do país, com mais de 640 km de litoral, e conta com 3 mil quilômetros de rios propícios para a navegação. Essa dádiva geográfica permitiu ao estado o desenvolvimento de uma carpintaria naval de contorno artesanal extremamente rica, na qual se destaca o trabalho de mestres calafates, carpinteiros, pintores e veleiros, que guarnecem uma tradição cultural alicerçada na memória oral, na qual as técnicas do período colonial ainda são mantidas, transmitidas de geração a geração.

Na capital maranhense, em 1986, foi desenvolvido o "Projeto Embarcações do Maranhão: Recuperação das Técnicas Tradicionais Populares de Construção Naval", incluído no "Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís". Nenhum outro estado do Brasil fez isso até hoje e, tal pesquisa resultou na criação do Estaleiro-Escola, em São Luís, que também é uma experiência pioneira no Brasil, buscando a preservação dessa tradição cultural.

A justificativa para a elaboração do projeto é evidente. O Maranhão possui uma costa diversificada, na qual se destaca a região das chamadas Reentrâncias Maranhenses, com uma profusão de ilhas, igarapés e baías, coalhadas por imponentes manguezais. Mais de 200 mil pescadores exercitam a pesca artesanal no mar, rios e lagos do estado, tendo essa atividade econômica contribuído para a ocupação do território maranhense, o que trouxe como lastro aspectos sociais e culturais. Todo o processo ligado ao domínio das águas passa,

necessariamente, pela arte da construção naval, que agrega uma tecnologia nativa extremamente adaptada aos ecossistemas marinhos e lacustres existentes no estado.

A carpintaria naval no estado é bastante acen-tuada em alguns municípios, como é o caso de Cururupu, que abriga estaleiros de qualidade. Ali se destaca a arte de mestre Belo, que já construiu escunas e iates de grande porte que hoje navegam pelo litoral carioca, em cidades como Paraty e Angra dos Reis. Cururupu também registra a presença dos bastardos, pequenas embarcações movidas a vela e a remo. São usados para navegação em igarapés, furos e na foz dos rios. O bastardo não possui quilha, mede em média 6 metros de comprimento, é feito com cavernas de três paus, de forma arredondada, o que determina o seu fundo, que acompanha esse desenho. A embarcação possui semelhança com uma canoa costeira, utiliza um mastro, utilizado para suportar a verga da vela principal e um cabo da vela secundária, que se estende do mastro até à proa. É usado para pesca artesanal de zangaria, tapagem de igarapé e rede de lanço, dentre outras. No momento, a embarcação se encontra em fase de extinção.

### Extinção/tradição

Em 1977, o engenheiro Luiz Phelipe Andrès, interessado nas embarcações que vislumbra-va no Portinho, em São Luís, tentou obter informa-ções sobre o projeto naval das embarcações tra-dicionais e descobriu a inexistência dos mesmos.

Dessa forma, constatou que os artesãos vinham construindo as embarcações sem projeto, apenas "no olho", ou seja, o ofício era aprendido na prática, com cada uma delas sendo construída segundo métodos específicos, diferenciados.

Essa constatação levou o engenheiro a dar início a um trabalho de pesquisa no qual visitou esta-leiros artesanais e realizou as primeiras entrevistas com os mestres carpinteiros navais em São Luís, no Portinho, e nas praias de Raposa e de São José de Ribamar, situadas na Ilha de São Luís, daí nascendo o embrião do projeto. Em 1986, após ser firmado um acordo entre a Financiadora de Estudos e Pro-jetos - FINEP e a Secretaria de Estado de Coordenação e Planejamento do Maranhão - SEPLAN, um ano antes, o trabalho de pesquisa teve início, abordando as embarcações como objetos de arte popular, sendo feita a determinação do perfil social e antropológico dos artesãos, bem como a identificação dos métodos de construção através de visitas aos estaleiros artesanais espalhados pelo estado.

Na dinâmica do processo, as embarcações foram devidamente mapeadas, com medição das diferentes curvaturas das cavernas das embarcações e detalhes dos processos construtivos, o que permitiu, de forma inversa, a construção de projetos náuticos a partir do estudo *in loco* das embarca-ções. Nos três anos de duração da pesquisa, Phelipe Andrès e sua equipe percorreram 53 locais em todo o estado, identificando 521 operários navais. O resultado do trabalho gerou como produto o



Oficina de construção naval no Estaleiro Escola

livro “Embarcações do Maranhão”, publicado em 1998.

Como decorrência natural dessa valiosa pesquisa, foi proposta a construção de um centro de treinamento envolvendo a construção naval, visando a preservação da memória do processo construtivo das embarcações. Daí surgiu o projeto “Estaleiro-Escola do Maranhão”, implantado no sítio histórico do Tamancão, em São Luís, local no qual funcionou, no século XIX, uma indústria movida por moinhos de maré.

### Patrimônio cultural brasileiro

No Estaleiro-Escola são oferecidas oficinas para aprendizes do ofício da construção naval, foi criado um espaço para a realização de pesquisas e de documentação, com salão de exposições e ainda um departamento museográfico. “Desde 2006 que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN vem fazendo um trabalho que visa valorizar o patrimônio naval brasileiro; O Brasil é o país que possui a maior diversidade de barcos artesanais do mundo, em razão do seu extenso litoral, quantidade de rios navegáveis, com diferentes vazões de marés. O Maranhão, em virtude da amplitude das marés, seguramente é o estado que possui a maior diversidade de barcos artesanais de madeira. O IPHAN encontrou esse patrimônio naval em situação de abandono, e vem promovendo um interesse por esse patrimônio, em todos os estados, e um dos esforços, que chancela a ação, é a valorização desse patrimônio. Quando se quer preservar um patrimônio, é preciso que haja interesse das comunidades”, explica Luiz Felipe Andrés.

No estaleiro, também são oferecidas oficinas de modelismo naval, nas quais todas as embarcações típicas que ocorrem no litoral maranhense são reproduzidas pelos artesãos, tais como a biana, o cúter, o bastardo, a esfolo, o iate, a curicaca, o

veleiro e a escuna, dentre outras. Os barquinhos são usados como brinquedos, vendidos como *souvenir* e ainda usados como ex-votos. Dentre esses artesãos, destaca-se seu Osmar Melo, nascido em Guimarães em 1940 e que até hoje se dedica ao modelismo naval. Além da sua função primordial, cabe salientar que o Estaleiro-Escola colabora para o desenvolvimento do turismo cultural em São Luís, já que fornece ao visitante a inserção na realidade do artesanato naval, através da arte da carpintaria, o que contribui para a preservação do patrimônio cultural maranhense.

### Tombamento

Em 2010, aconteceu o tombamento da canoa costeira do Maranhão, um tipo de embarcação que só existe num determinado trecho do nosso litoral, que vai do golfo maranhense até a fronteira com o Pará. Uma das estratégias de preservação, incluída nas medidas de salvaguarda, é a valorização do bem. O tombamento funciona como um título que eleva a auto-estima. Alguém categorizado analisa o bem e vê a importância dele para a comunidade.



late Barca da Esperança, no município de Cururupu-MA

Inclusive, a importância econômica, como é o caso das embarcações do Maranhão. O IPHAN vem costurando a ideia de promover o tombamento das embarcações, em duas vertentes. Uma delas como patrimônio imaterial, na categoria do modo de fazer, no Livro dos Saberes. E o outro no âmbito do patrimônio material mesmo, a embarcação em si. Então, isso vem sendo amadurecido, de certa forma vencendo algumas resistências, já que uma embarcação é algo perecível.

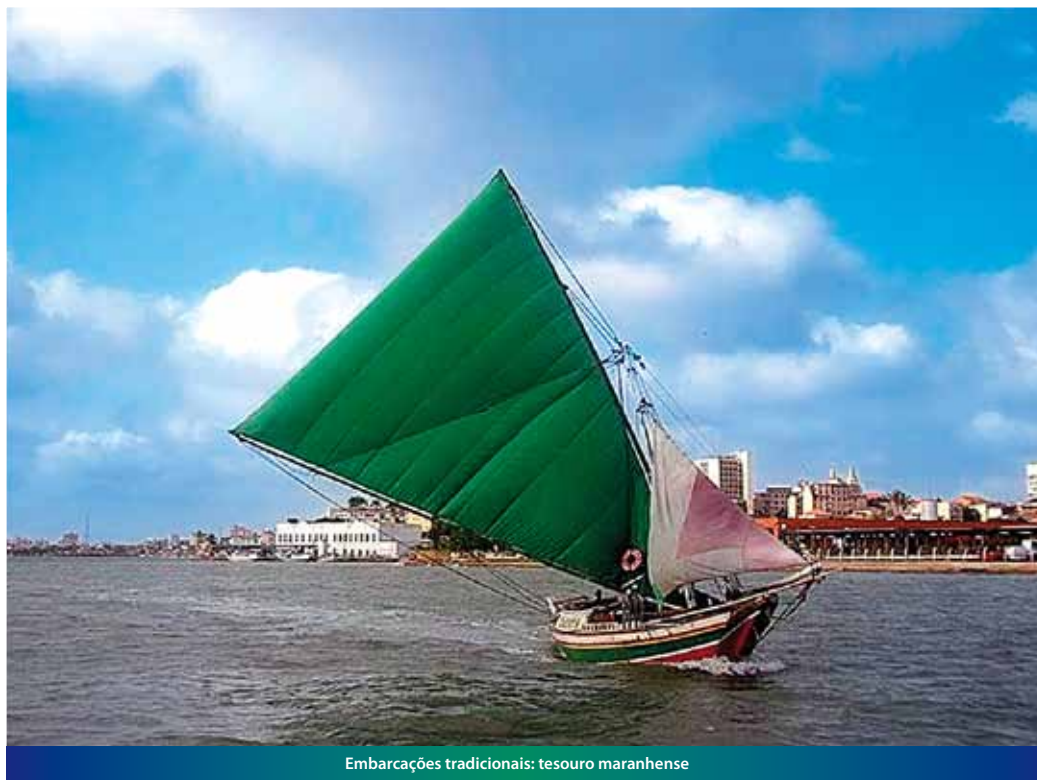
Foram escolhidas 4 (quatro) tipos de embarcações de todo o Brasil, que estão ameaçadas de extinção, dentre elas a Canoa de Tolda do rio São Francisco, o Saveiro da Bahia e a Canoa de Pranchão do Rio Grande do Sul.

Aqui na nossa região, foi escolhido o Cúter, a canoa costeira do Maranhão. "Quando fizemos a nossa pesquisa, há 26 anos atrás, havia mais de 200 canoas desse tipo, em atividade, em todo o estado. Hoje, só existem 27 exemplares de embarcações desse tipo. Foi feito um inventário recente, pelo IPHAN, no qual se descobriu, inclusive, que os artesãos não estão mais fabricando as canoas costeiras. Como sou do Conselho do IPHAN e tenho essa vinculação com as embarcações, o processo veio parar em minhas mãos, e aí eu fiz o parecer desse processo, envolvendo essas quatro embarcações que existem no Brasil. Foi um parecer longo e, após a conclusão do mesmo, em dezembro de 2010, o processo foi a julgamento e aprovado", diz Phelipe Andrés.

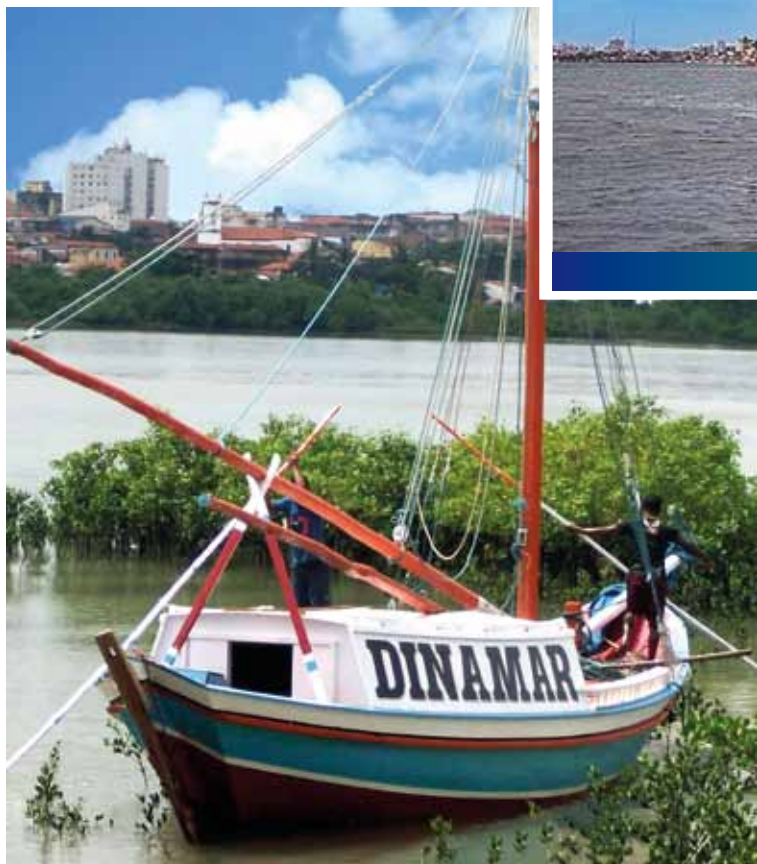
Dessa forma, desde essa data que a canoa costeira do Maranhão foi reconhecida como patrimônio cultural do Brasil. A canoa de nome Dinamar, que navega pelo litoral alcantarense, é o exemplar que se encontra tombado, no Maranhão. É preciso que haja um reconhecimento dessa conquista por parte da nossa sociedade, para que ela saiba que nós temos aqui um tesouro, que são as nossas embarcações tradicionais. O peixe, a pescada amarela, o peixe pedra que são servidos em nossos restaurantes são trazidos por essas canoas e que, dessa forma, merecem ser devidamente reconhecidas.



Embarcações típicas da cidade de Raposa-MA



Embarcações tradicionais: tesouro maranhense



Embarcação Dinamar, canoa costeira tombada pelo IPHAN



Canoas que merecem ser devidamente reconhecidas

Por: Paulo Melo Sousa

# Redescobrimo **Novos Roteiros** Turísticos

Projeto visa estimular a conservação e valorização de São Luís

O projeto "Redescobrimo Novos Roteiros Turísticos" em São Luís constitui o Projeto de Extensão Espaço Integrado do Turismo - ESINT, do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, e vem sendo desenvolvido desde julho de 2010. A ideia pretende lançar mão do olhar da comunidade local visando desenvolver as diversas opções turísticas existentes em São Luís, estimulando a conservação e a valorização do patrimônio material e imaterial existente na capital maranhense.

A intenção é fazer com que alunos do Curso de Turismo da UFMA identifiquem novas opções de oferta de produtos turísticos de forma inclusiva, gerando desenvolvimento social e econômico local, sem prejuízo para os atrativos, com inserção das comunidades na atividade turística, de forma direta ou indireta.

Contando com o apoio do Sindicato dos Guias do Maranhão, foram elaborados seis potenciais



roteiros turísticos em São Luís, quatro dos quais dispendo de potencial para exploração pelo mercado local: Roteiro Diversidade Cultural Maranhense, Roteiro Lendas Ludovicenses, Roteiro Riqueza Cultural Afro-maranhense e Roteiro Caminho dos Azulejos, todos eles encaixados na modalidade do turismo de experiência, já implantada em outros locais do Brasil, visando a integração do turista ou visitante ao local a ser conhecido. Dessa forma, o turista não apenas observa e faz registros fotográficos, mas, interage com o espaço que visita,

relacionando-se com as pessoas que ali convivem, participando do seu cotidiano.

No mês de dezembro, o Roteiro Diversidade Cultural Maranhense foi testado com a presença de representantes das secretarias de Turismo do Estado e do município, Sindicato dos Guias do Maranhão e de estudantes do curso de Turismo da UFMA.

No passeio pelo Centro Histórico de São Luís, o roteiro revelou a presença e novos potenciais pontos turísticos passíveis de visitação, associados a outros locais já conhecidos, o que conferiu novidade à proposta acadêmica que, dessa forma, une teoria e prática, com desenvolvimento de extensão universitária, o que se constitui numa importante iniciativa para o estímulo ao turismo local.

Dentre os locais visitados, destaca-se a Casa de Nagô, tradicional terreiro de culto afro-maranhense, onde há a prática do Tambor de Mina, religiosidade de matriz africana presente e forte no Maranhão.

Foto: Site UFMA



## Hospede-se no Grupo Solare.

Conforto, simpatia e cordialidade nas melhores localizações.

Em São Luís ou nos Lençóis Maranhenses, fique próximo dos principais pontos turísticos. Venha aproveitar a infraestrutura completa de uma hospedagem sem igual, com toda a dedicação de uma equipe preparada para receber você.

[www.gruposolare.com.br](http://www.gruposolare.com.br)

Consulte o seu agente de viagens.



Satisfação em receber você



NUMBER ONE

Um amplo espaço interno, perfeito para sua família.

Solare Suites Number One - São Luís  
Reservas Diretas: (55 98) 4009 3939  
reservas.numberone@gruposolare.com.br



PRAIABELLA

À beira da praia, conforto e excelência em serviços.

Solare Praiabella Hotel - São Luís  
Reservas Diretas: (55 98) 4009 7777  
praiabella.reservas@gruposolare.com.br



lençóis resort

Uma grande estrutura em lazer e entretenimento.

Gran Solare Lençóis Resort - Barreirinhas  
Reservas Diretas: (55 98) 3349-6000  
reservas.lencois@gruposolare.com.br

Por: Anne Santos

## Calçadas ecológicas: deixa casas e estabelecimentos com a frente mais bonita e diminui o volume e a velocidade da água da chuva nas galerias



Foto: Internet

**A**s calçadas desenvolvem um papel importante na circulação de pessoas dentro de uma sociedade. Pesquisa do Ministério das Cidades, efetuada em 437 municípios brasileiros com mais de 60 mil habitantes, aponta que 35% da população se desloca a pé para o trabalho.

Muito mais do que não cumprir seu papel de proteção aos cidadãos que nelas circulam (sem falar nos sérios problemas enfrentados pelos deficientes físicos), as calçadas hoje não têm contribuído para a preservação do meio ambiente. O fato de serem construídas em grande parte com materiais impermeáveis, como o concreto, dificulta a drenagem de água pelo solo, causando, entre outros problemas, as enchentes tão comuns nas grandes cidades, devido à dificuldade de escoamento.

Neste contexto, ganha força a chamada calçada ecológica. Segundo o engenheiro, Cláudio Oliveira Silva, uma calçada pode ser ecológica quando se utilizam materiais que permitem maior integração com o meio ambiente. "Uma abordagem mais direta seria a utilização de materiais recicláveis na sua construção; assim, poderíamos dizer que o uso de agregado reciclado na elaboração de concreto aplicado num calçamento constitui uma calçada ecológica ou sustentável", explica.

Em um conceito mais amplo, avalia o engenheiro, pode-se considerar a utilização de materiais que causem menor impacto às condições ambientais do local – ou seja, aqueles que ajudam a percolação de água superficial e o retorno desta ao lençol freático, diminuindo a interferência no ciclo de chuvas e colaborando para a minimização das enchentes. Além da percolação

de água, materiais de coloração mais clara (à base de cimento), que diminuem a absorção de calor, contribuem para a redução do efeito das chamadas ilhas de calor. "A coloração mais clara também demanda menor quantidade de iluminação, economizando energia elétrica", diz.

Nas calçadas ecológicas, os revestimentos impermeáveis (como o asfalto, cerâmica, rochas ou concreto) são substituídos por sistemas drenantes revestidos com materiais porosos (placas ou concreto poroso) ou com juntas de assentamento que permitam a percolação de água (pavimento intertravado permeável). "A utilização destes materiais é bem vinda, desde que sejam mantidas as condições de resistência necessárias para o pavimento, principalmente quanto à abrasão", lembra Cláudio Oliveira Silva.

### Vantagens

Para o arquiteto paisagista Benedito Abbud, a principal vantagem da calçada ecológica é que o seu piso permite que a água passe sobre ele. Ao contrário disto, se essa água cair em um calçamento de piso impermeável, será direcionada às bocas de lobo para, em seguida, correr em direção aos rios. O profissional enfatiza que o custo da calçada ecológica é praticamente o mesmo da convencional.

No entanto, é preciso cuidado na hora da instalação da calçada verde, como, por exemplo, contabilizar o desgaste natural do piso. "Nas calçadas onde há apenas tráfego de pedestres, a exigência mecânica é baixa, mas pode ocorrer o desgaste superficial, como acontece com qualquer outro piso", avisa. Além disso, outras precisam sustentar a travessia de veículos nos acessos às edificações, o que exige um maior suporte

estrutural.

Outra recomendação é quanto ao piso drenante escolhido; dependendo do tipo, alguns devem ficar fora da faixa de uso do pedestre – além da menor resistência à abrasão destes materiais, o conforto de caminhar ou transitar com uma cadeira de rodas fica prejudicado.

### No Maranhão

Apesar de iniciativas pontuais, pode-se dizer que o assunto está avançando em algumas cidades maranhenses, como Imperatriz, distante 650 km de São Luís, que desenvolve o projeto "Calçada Ecológica" na cidade.

Nesse município, considerado o segundo maior do estado, há muitos obstáculos que atrapalham a livre passagem do pedestre pelas calçadas, no centro ou nos bairros. As próprias calçadas dificultam a circulação de pessoas. São degraus, rampas que em nada promovem a acessibilidade, cerâmicas derrapantes, enormes desníveis entre o fim de uma calçada e início de outra.

Mediante essa triste realidade, o projeto "Calçada Ecológica", de autoria da professora Franceline Reis, propõe a padronização das calçadas na cidade, com o plantio de vegetação em sua extensão. A justificativa para a colocação em prática da lei das calçadas ecológicas é que, além de deixar casas e estabelecimentos comerciais com a frente mais bonita, a área permeável diminui o volume e a velocidade da água da chuva nas galerias; isso evita erosão, conserva o asfalto e recompõem o lençol freático.

A professora comenta que a ideia surgiu de uma pesquisa de graduação, na qual o foco era a arborização. "Vi como era difícil equilibrar a vegetação em calçadas desniveladas", afirma Franceline. Com o tempo, a pesquisa ganhou um novo foco. A professora de geografia passou a estudar a falta de padronização das calçadas em Imperatriz. O projeto tem como exemplo a cidade de Curitiba, capital do Paraná, onde um projeto similar já foi implementado e é um sucesso.

### Em Maringá

A calçada ecológica composta por área permeável (terra, grama) e área impermeável (concreto) é lei em Maringá desde 1999.

De acordo com as medidas previstas na lei, a calçada de 3 metros de largura deve conter 60 centímetros de concreto a partir do meio-fio, 90 centímetros de área permeável (com plantio de grama ou outra vegetação rasteira) e mais 1 metro e meio de concreto ou revestimento cerâmico até o muro do terreno.



**O MOCHILEIRO**

Por Reginaldo Rodrigues  
Jornalista e Turismólogo  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

# Porto de Galinhas: um lugar indescritível!

Imagine um passeio de jangada com uma bela paisagem à sua volta ou então livrar-se do estresse do dia-a-dia em uma tranquila piscina natural... Gostou? Então Porto de Galinha é o lugar certo! Além de tudo isso você tem a oportunidade de conhecer mais sobre o local visitado, suas atrações históricas e culturais e passar o dia em uma praia paradisíaca.

Praias de areias brancas e águas transparentes, calmas e mornas, outras com ondas fortes, em tons de verde e um clima maravilhoso, adornadas por piscinas naturais que relaxam e surpreendem com a presença dos peixinhos coloridos, que divertem a todos. Assim é Porto de Galinhas, em Pernambuco.

O lugar é mesmo inesquecível. Sempre citado por especialistas de turismo e por quem visita, como um dos mais belos destinos turísticos do Brasil. Todos que vão a Porto se encantam com a paisagem privilegiada, formada pelos coqueirais nas orlas das praias e pelos corais que enfeitam os mares e, ainda, a receptividade dos moradores do lugar, que descobriram na atividade turística uma maneira de auferir seus dividendos preservando o ambiente em que moram.

A área litorânea de Porto de Galinhas, também oferece a seus visitantes passeios de jangada, *buggy* e dos símbolos locais, como o Baobá Gigante de Porto de Galinhas plantado pelos escravos que vieram da África, e ganhou destaque especial nessa região por ter conseguido resistir ao tempo se transformando numa árvore muito bonita e não muito comum no Brasil, esse exemplar tem mais de 400 anos de idade, o que também é muito raro, apesar de poder atingir até mil anos ou mais de existência.

Considerado sagrada pelos

povos da África e da Oceania, para ver o Baobá Gigante de Porto de Galinhas, basta ir ao distrito de Nossa Senhora do Ó, acerca de 9 quilômetros do balneário, e vivenciar uma experiência única, as paisagens deslumbrantes de Porto de Galinha são indescritíveis e um convite constante a se viver as muitas atrações que o local possui.

Porto de Galinhas também tem uma gastronomia bem diversificada e depois de um dia de passeios nada melhor do que procurar um restaurante e saborear a culinária nordestina, ou a que você preferir, já que a completa infraestrutura de Porto de Galinhas permite a escolha, o tipo de comida que mais lhe agrada. Opções para saborear a culinária local é o que não faltam, mas o melhor é provar as comidas típicas de lá, a base de frutos do mar como ostras, caranguejos, camarão, lagostas, entre outros. Uma delícia!

Na hora de circular por Porto, antiga vila dos pescadores, é possível encontrar grande diversidade de barraquinhas e galerias que vendem de tudo, especialmente artesanatos confeccionados na região, onde quase sempre se nota a presença inesquecível da figura da galinha, símbolo do local, feita de coqueiros ou esculpida em cerâmica ou em material plástico descartáveis. Além disso, há pinturas em tela e tecido e até mesmo sutiãs feitos da quenga do coco. Os materiais utilizados na confecção destas peças são tipicamente nordestinos e retratam a rica cultura do povo pernambucano.

Vale à pena conhecer esse cenário no litoral pernambucano!



Fotos: Reginaldo Rodrigues



## Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho  
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e  
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Por: Paula Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues



## História contada em azulejos

A arte da azulejaria resistiu a quatro séculos no Maranhão e retrata a vida e o comportamento da sociedade maranhense no processo de desenvolvimento do estado. Hoje é uma técnica que se mantém viva pela tradição e pelo aprendizado das futuras gerações.

**A**tenas Brasileira, Ilha do Amor, Jamaica Brasileira, Ilha Rebelde, Capital Brasileira da Cultura, Cidade dos Mirantes, Cidade Patrimônio da Humanidade, Cidade dos Sobrados. São diversos os epítetos de São Luís, mas nenhum é tão representativo quanto o de Cidade dos Azulejos. A capital maranhense é uma das cidades brasileiras com maior predominância desses exemplares do período colonial e imperial e o segundo maior acervo português do gênero no mundo (perde só para Lisboa).

Conforme o Catálogo dos Azulejos de São Luís, publicado em 2004, são 423 imóveis com azulejos históricos em São Luís. As peças importadas da Europa (Inglaterra, Bélgica, França, Alemanha, Espanha, Holanda e Portugal) datam dos séculos XVIII, XIX e início do século XX e estão espalhados por 220 hectares do Centro Histórico da capital maranhense.

A maioria dos azulejos é de origem portuguesa e de padrão estampilha. A identificação da procedência é feita observando a marca da fábrica no verso da peça, o que torna o trabalho difícil.

Outros tipos são os decalcomania, liso, majó-

lica, marmoreado, de relevo, além de cercaduras e frisos. Ao todo, já foram identificados 312 tipos distintos de azulejos. A maioria é disposta nas fachadas, varandas, corredores principais e escadas dos imóveis, assim como capelas e outros ambientes.

De acordo com a pesquisadora Zelinda Lima, que estuda a azulejaria há mais de 20 anos e já lançou um catálogo de Azulejos (2006), a tradição continua forte até hoje. "A arte azulejar sempre foi muito forte no Maranhão, não só pelas peças antigas, mas por tudo o que é feito até hoje. A grande base do nosso artesanato é palha, linha e *souvenir* de azulejo", afirma ela.

### Patrimônio ameaçado

Apesar da grande representatividade histórica e até sentimental para a cidade, muito dessa arte tem se perdido. Ao longo dos anos, os casarões históricos foram depredados devido ao vandalismo, infiltrações, vegetações e microorganismos nas paredes, fixação de adesivos e colas de planfagem, ao abandono de proprietários particulares destes imóveis, à falta de decisão política e aos constantes saques dos azulejos.

Um levantamento feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão (Iphan-MA) mostra que a área tombada na capital perde dois casarões azulejados por ano. E que das mais de 100 mil peças que chegaram em São Luís no século XIX, menos de seis mil existem hoje. "É uma perda considerável da história e da cultura, pois estas peças retratam uma época de ouro vivida no Maranhão, no país e no mundo", lamenta a historiadora Ana Beatriz Carvalho.

Para tentar reverter este quadro de destruição, algumas ações merecem destaque como o inventário de pesquisa de toda a parte azulejada tombada de São Luís e das cidades históricas de Alcântara, Cururupu, Guimarães, Pinheiro, Viana e Rosário, produzido durante dois anos por estudiosos maranhenses, que resultou em três livros.

Outro importante projeto é o Reviver, que foi responsável, na década de 80, pela reestruturação da área da Praia Grande, incluindo a recuperação das fachadas e instalação elétrica, dando vida ao local novamente com a instalação de órgãos públicos nos casarões e revitalizando o comércio e o turismo, com apresentações cultu-





Capela do Sítio Piranhenga

rais no local.

Além dessas ações, como forma de perpetuar a azulejaria, atualmente, são realizados projetos e oficinas na capital e no interior do estado. Um exemplo é a oficina no Centro de Criatividade Odylo Costa, filho (Praia Grande), que ensina a confecção do azulejo a crianças e jovens. A Oficina de Azulejaria já atendeu mais de 400 crianças e 700 jovens.

### Exposição

Quem não puder percorrer as ruas do Centro Histórico de São Luís para conhecer os azulejos da capital, pode ter contato com exemplares reunidos no Museu de Artes Visuais, localizado na Rua Portugal, na Praia Grande. A visitação acontece de terça-feira a domingo, das 9h às 18h.

No local, são encontradas peças do início do século XVIII, do século XIX e do século XX que representam o revestimento de casarões antigos erguidos em São Luís e que registram características que revelam a riqueza de cores e estrutura dos azulejos.

São mostrados azulejos que apresentam a forma de alisares com enquadramentos retilíneos e elementos decorativos policromos em que predominam os florões, as grinaldas, as plumas

e os medalhões com paisagens, entre outras peças.

O conjunto mais raro da exposição do museu é datado de meados do século XVIII. Cada um dos azulejos tem o tamanho padrão de 13 centímetros quadrados, a técnica de pintura adotada é a majólica - pinturas à mão.

Na exposição é mostrada ainda a evolução da produção de azulejos. A partir do século XIX, por exemplo, os azulejos passaram a ser produzidos pela técnica de estampilha – um tipo de chapa –, de fabricação semi-industrial. Somente no século XX a produção de azulejos foi mudada, tornando-se totalmente mecânica.

### Um sítio com a história marcada nas paredes

Em construção do início do século XIX e com 42 hectares de história, o Sítio Piranhenga proporciona um passeio pela história da cidade. Entre as atrações do lugar situado na Rua Ipixuma, número 100, Parque Pindorama, os azulejos se tornam destaques. De variados tipos e com peças raras, a visita ao sítio entrou para o roteiro turístico da cidade.

No Piranhenga as peças podem ser observadas em bancos, na escadaria e no muro da Casa Grande, como na varanda. Entre alguns tipos,

são vistos exemplares portugueses e franceses, em estilo que remetem à época do Marquês de Pombal e também com temas florais. Tudo foi construído por escravos, que eram mantidos em uma senzala existente até hoje no sítio.

**Na capela** - ao lado da residência principal – o estilo de construção é colonial, que data do século XVIII. O revestimento também é de azulejos e o padrão encontrado é o de alto relevo. As paredes internas da capela também possuíam azulejos similares, mas a ação de vândalos degradou parte da sua estrutura original, passando agora a ter réplicas de cimento.

O local foi fundado pelo tenente José Clarindo de Sousa entre os anos de 1805 e 1810 e era destinado à fabricação de cal. Por isso, passou a ser chamado de Piranhenga, nome indígena que significa lugar de fogo (o fogo era usado para produzir o cal).

Atualmente, o sítio é cuidado pelo padre francês Jean Maria Maurice Lecorn, o João de Fátima do Maranhão. Ele conta com ajuda de Fátima Aragão, coordenadora do sítio.

O Piranhenga faz parte do Centro Educacional e Profissionalizante do Maranhão (Cepomar), que tem por objetivo desenvolver atividades socioeducativas, desportivas e culturais junto aos moradores dos bairros adjacentes. Tem como atrações, além dos passeios por casa, capela e senzala, um minizoológico com animais em extinção e trilhas ecológicas.





## Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges  
Turismóloga/Consultora da Chias Marketing  
www.ocioviagensgastronomia.com

## Comidinhas de Praia

Verão chegou e as férias de janeiro, como sempre, muito concorridas e com o brilho especial da nossa maior estrela: o sol!

É percorrer o Brasil de Norte a Sul para usufruir o mesmo clima e os mesmos hits de verão, sem falar que é a única época do ano em que todas as regiões do país podem dividir o mesmo figurino e as mesmas tendências de comportamento.

As praias são sem dúvida nenhuma, as protagonistas das atividades de férias da molecada e quem não está no litoral, procura aproveitar seu tempo livre em programas que simbolizam o verão, como clubes, parques com lagos e/ou áreas de lazer com piscinas. A ordem é botar o corpinho para dourar e levar a vida menos a sério!

Junto com as férias, o calor e as roupas leves, aparecem as comidinhas típicas de verão, aquelas que fazem você torcer para chegar o próximo janeiro e completam o clima com um sabor especial ficando na memória afetiva de cada um de nós.

Com a abundância de praias espalhadas no Brasil, é claro que existem aquelas comidinhas que são típicas de praia, numa espécie de cardápio exclusivo. Para escrever sobre elas, apertei o botão das lembranças, fechei os olhos e me pus a imaginar como seria um típico dia de sol em uma das praias de São Luís do Maranhão!

**1 - Sorvetes e Picolés** – De todas as comidinhas de verão e típicas de praia, os picolés e sorvetes formam uma dupla e tanto. São refrescantes, saborosos, nutritivos e um verdadeiro bálsamo para as crianças. Não há nada mais interessante que o barulho de um sininho vindo de longe. Os de fruta são excelentes para um dia de sol intenso e em São

Luís os mais bacanas são os sorvetes de casquinha! Para mim, de côco e maracujá, por favor.

**2 - Água de coco** – bom, se tem uma coisa que nos lembra uma praia, é um coqueiro e, consequentemente, o fruto dessa palmeira tão abundante em nosso país! A água de coco é um isotônico natural e, por isso, quando bem geladinho, além de refrescar, repõe os sais minerais e até melhora os incômodos da ressaca! Uma ótima pedida para qualquer idade.

**3 - Queijo coalho assado** – vamos combinar que um queijinho quentinho feito em condições de higiene duvidosa, é a melhor coisa da praia, não é? Não enche a barriga, mas engana o estômago que é uma beleza. É a combinação perfeita com uma cervejinha gelada. De uns tempos pra cá tem a opção “com oreiro” e misto, com salsicha e presunto. Dizem os entendidos, que é a única opção do cardápio praiano livre de coliformes, já que é assado na hora.

**4 - Salada de Frutas** – Se for geladinho, uma boa salada de frutas repõe as energias e alimenta tanto quanto uma boa refeição. Se forem as frutas da estação então, a salada fica mais barata e com a garantia de que todas as frutas estarão bem docinhas. No Brasil, a salada de frutas deveria ser mais aproveitada, inclusive no lanche das crianças na escola. É um alimento rico em proteínas e fibras. Para saborear na praia, é perfeito!

**5 - Amendoim torrado** – esse não me lembra a infância, mas de uns tempos pra cá, está em todos os lugares. Na praia, se tem uma cervejinha, tem os pacotinhos de amendoim em cima da mesa. Gosto bem!

**6 - Sanduíche natural** – o sanduíche natural ganhou fama nacional no final da década de 80, quando a ideia de uma alimentação mais saudável começou a entrar na moda no País. Creio que grande parte desse modismo, se iniciou quando a personagem de Regina Duarte, na novela Vale tudo, começou a vender na praia. A bem da verdade, a maioria dos sanduíches naturais vendidos por aí, de naturais, não têm nada, já queatum industrializado com maionese nada tem de natureza, mas como a moda é uma avalanche que sai levando todo mundo, o sanduíche “natural” chegou e faz a vida de muita gente na praia. Vira e mexe, aparecem os vendedores com seus isopores!

Existem muitas outras comidinhas vendidas pelas praias Brasil afora. As raspadinhas, o milho cozido, os doces em geral e também a velha caipirinha são figurinhas fáceis de encontrar. Depende muito da região e do que é facilmente encontrado nela. O que dizer do velho mate de tambor vendido no Rio de Janeiro? E as queijadinhos das praias de São Paulo? E o camarão no espeto das praias do Ceará?

Pois é, ir à praia é um programa e tanto. Poucos lugares possuem tantos fãs como a boa e velha praia, mas é um programa que dá fome. Já perceberam que logo depois de um tempo na praia, você já está querendo beliscar alguma coisa? Deve ser o excesso de exposição ao sol, as muitas atividades que seu corpo pratica, como banho de mar, caminhada, o jogo de frescobol, de vôlei, etc.

O bom é que cada praia tem seu menu e o melhor que fazemos é aproveitar o que elas tem de melhor.

Então, aproveita que a hora é essa e boas férias!

# Os 10 mais do Turismo do Maranhão em 2011

Fizemos uma singela homenagem a alguns dos mais dedicados trabalhadores do Estado do Maranhão, assim como aproveitamos para homenagear também algumas entidades que batalham por melhorar a conduta dos seus representados e consequentemente, do turismo como um todo.

### 10 nomes mais importantes para o Turismo por sua influência

**Gastão Vieira** - Por ser de fato, o primeiro Ministro do Turismo do Maranhão e aqui tem estado presente e discutido o turismo sempre que solicitado;

**Flávio Dino** – É o Presidente da EMBRATUR, principal entidade de promoção turística do País e tem se colocado em prol do Maranhão e ajudado o Estado sempre que pode;

**Jura Filho** - Pelo nível de influência que exerce no Estado inteiro e, mesmo com pouco tempo na área, já consegue entender a dinâmica do turismo e tem conseguido um bom trânsito com o trade;

**Liviomar Macatrão** – Por sua articulação na ilha de São Luís e por conseguir transitar bem em todo trade. Tem feito uma boa administração na pasta;

**Carlos Martins** - Pela influência em todo o Estado e pelos anos que presta serviços ao Turismo do Maranhão, quando o assunto é promoção turística, ele é sempre a referência;

**Nan Souza** – A homenagem vai pelos anos dedicados ao turismo e à cultura e por ser presidente de umas das entidades turísticas mais representativas do Estado, o SLC&VB. É uma das pessoas de maior conhecimento da engrenagem do turismo do Maranhão;

**Rogério Tavares** – Pela influência que exerce com o tamanho dos seus negócios e pela credibilidade que desfruta perante toda cadeia do turismo;

**Ana Carolina Medeiros** – Pelos anos de trabalho e por entender muito a mecânica do turismo. Tem boa representatividade nacional e local;

**Guilherme Marques** - Por representar um dos segmentos mais importantes da cadeia produtiva, o de Agências de Viagens, por meio da ABAV/MA e pelo seu carisma;

**João Barros** – Por representar um dos segmentos mais importantes da cadeia produtiva, o Grupo Gestor dos 400 anos da capital. Tem conseguido movimentar o trade em função do turismo.

### 10 nomes de empresas e entidades mais representativas da cadeia produtiva do Turismo

Grupo Solare (São Luís e Barreirinhas)

SEBRAE (Maranhão)

Pipes Empreendimentos (Carolina)

ABIH (São Luís)

Restaurante Escola SENAC (São Luís)

Hotel Luzeiros (São Luís)

Hotel Pestana (São Luís)

Caravelas Turismo (São Luís)

Tagatur Turismo (São Luís)

Cia do Cerrado Ecoturismo (Carolina)

### 10 nomes mais importantes pelo mérito e histórico dedicado ao fomento do turismo

**Liviomar Macatrão** – Técnico da área, dedica há anos grande parte da sua vida ao Turismo. É professor acadêmico e tem o espírito muito competitivo;

**Carlos Martins** – Técnico da área, hoje é uma das pessoas de maior referência, quando o assunto é promoção do destino Maranhão. Uma pessoa sempre simpática e está acima das questões políticas. É a memória viva dos últimos grandes acontecimentos do

segmento no Estado;

**Socorro Araújo** – Professora acadêmica, formadora da maioria dos profissionais que estão no mercado de turismo atualmente. Foi Coordenadora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão por muitos anos. Foi dela a idéia que resultou na criação da Setur/SLZ;

**Nan Souza** – Estudioso do turismo, é empresário da área e faz da atividade seu alimento diário;

**Edilson Baldez** – Presidente da FIEMA e embora hoje esteja atuando numa área afim, sempre acreditou no turismo e nele tem muitos investimentos;

**Ana Carolina Medeiros** – Desde muito jovem sempre trabalha em prol do turismo do Estado e tem exercido cargos em diversas atividades da classe. Hoje dirige o Skal Nacional, entidade que congrega empresários e profissionais de turismo;

**Marcelo Saldanha** – É o que acreditamos ser um dos maiores entusiastas da área. Sempre esteve dedicado ao setor privado e por isso entende muito dos “segmentos-chave” que formam a cadeia produtiva do Turismo. É professor e está em constante busca da excelência no que faz;

**Marizinha Raposo** – Uma das precursoras do segmento de eventos na cidade. É voz sempre ouvida no meio quando o assunto é o turismo do Maranhão;

**Paulo Coelho** – Voz sempre presente. Corajoso em expor suas ideias. Luta pelo turismo do Estado há anos.

**Paulo Montanha** – um entusiasta do setor, representa o Sindicato das Empresas de Turismo do Estado (SINDETUR-MA).



Igreja da Sé



Teatro Arthur Azevedo



Azulejaria



Convento das Mercês



Palácio dos Leões



Praça Gonçalves Dias



Rua Portugal

## Monumentos de São Luís entram na lista dos **tesouros mundiais**

No início de janeiro foi divulgado pelo Bureau Internacional de Capitais Culturais ([www.ibocc.org](http://www.ibocc.org)) e a Prefeitura de São Luís, os sete tesouros do Patrimônio Cultural Material de São Luís. Os monumentos foram escolhidos através de uma votação popular de cerca de seis mil pessoas de todo o Brasil, numa disputa que abrangeu 32 pontos turísticos. A campanha dos "7 tesouros de São Luís" foi realizada no marco da Capital Americana da Cultura São Luís 2012, que acontecerá durante todo este ano, coincidindo com a celebração do 400º aniversário de fundação da capital maranhense, declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1997.

"Já fomos a Capital Brasileira da Cultura em 2009, receberemos ainda este ano a certificação de Capital Americana da Cultura e agora fomos contemplados com essa lista dos sete tesouros da capital. É importante salientar que todas as 32 candidatas são tão importantes quanto as escolhidas e que temos ainda mais pontos turísticos que poderiam estar na lista", destacou o secretário municipal de Turismo, Liviomar Macatrão.

A partir de agora, o Bureau Internacional de Capitais Culturais e a Secretaria Municipal de Turismo (Setur), promoverão os sete tesouros de São Luís no Brasil e no exterior com o objetivo de que esses pontos transformem-se em novo atrativo turístico, aumentando desta forma o turismo cultural internacional para a cidade.

Os "7 tesouros de São Luís" já se incorporaram à Lista Representativa do Patrimônio Cultural

Material do Mundo, do Bureau Internacional de Capitais Culturais, da qual fazem parte mais 10 cidades, dentre elas Brasília.

### OS SETE TESOUROS

**Conheça um pouco da história de cada tesouro:**

**AZULEJARIA** - No Centro Histórico de São Luís existem cerca de 3.550 prédios considerados históricos. São edificações com azulejos de fachada oriundos de vários países da Europa, mas principalmente de Portugal. O maior conjunto de fachadas desses azulejos fica na Rua Portugal, onde estão as secretarias de cultura e de turismo do estado e Museu de Artes Visuais.

**CONVENTO DAS MERCÊS** - Construído em 1654 e tombado como Patrimônio Histórico Nacional, o convento foi inaugurado pelo padre Antônio Vieira, e nele funcionou o Convento da Ordem dos Mercedários.

**IGREJA DA SÉ** - Tem o nome original de Nossa Senhora da Vitória - construída pelos jesuítas no ano de 1762 em homenagem à santa que, de acordo com a lenda, apareceu na Batalha de Guaxenduba, para proteger os portugueses, que estavam em minoria, e lutavam para expulsar os franceses das terras maranhenses.

**PALÁCIO DOS LEÕES** - Sede do governo do estado do Maranhão, situado no centro histórico da cidade de São Luís. Erguido no séc. XVII, é um dos maiores símbolos da cultura maranhense. Sua história, arquitetura e seus bens artísticos,

fazem do Palácio um dos pontos turísticos mais visitados da capital maranhense.

**PRAÇA GONÇALVES DIAS** - À frente da Igreja dos Remédios é também chamada pelos maranhenses de Largo dos Amores e que dizem ter o mais belo pôr do sol do mundo. Ela abriga o monumento do poeta romântico Gonçalves Dias, teve sua pedra fundamental lançada em 1872 e foi inaugurada em 1873.

**RUA PORTUGAL** - Localizada no bairro da Praia Grande, próxima à Casa das Tulhas, agrega alguns dos principais sobrados, ruas e becos do Centro Histórico. No local acontecem várias atividades culturais e de comércio nativo. Tem o maior número de casarões com azulejos na capital maranhense totalizando seis edificações ornamentadas com a peça.

**TEATRO ARTHUR AZEVEDO** - Inaugurado em 1817 com o nome de Teatro União, em homenagem à criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1815), resultado da vinda da família real portuguesa ao Brasil. Destaca-se pelo luxo e tamanho, com capacidade para cerca de mil pessoas. Na década de 1920, ganhou o nome atual em homenagem ao grande dramaturgo maranhense Artur de Azevedo (1855-1908). Recebe centenas de visitas diariamente através do turismo e das apresentações culturais que acontecem periodicamente.

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão



A criação dos Porcos da Coréia

No bairro da Coréia existiu um homem cujo apelido era Manuel Pau d'Água. Dizia ter ele pacto com o diabo, virando porco à noite. Acontece que em outra rua do mesmo bairro morava o Pacácio, homem de orações e as usava especialmente para atrair porcos ao seu quintal. Bastava olhar para o porco, concentrar, fixar os olhos no bicho e rezar e o animal atendia ao seu chamado. Desse modo, Pacácio se regalava sempre com um porquinho assado. E um dia ele encontra um porco já tarde da noite. Logo aplica-lhe a sua reza. Leva-o para o chiqueiro e, no dia seguinte, pega a faca e, como de costume, procura o animal. Qual não foi o seu espanto quando houve a voz assustada do seu compadre Manuel: "Hei, compadre! Sou eu. Sou seu amigo. Me desamarre". Pacácio respondeu: "Compadre, agora eu acredito no que o povo anda dizendo. Largue essa mania de virar porco". Em seguida, soltou-o.

Livro "Amostra do Populário Maranhense", de José Ribamar Reis

Você Sabia????



...Que os azulejos vinham para o Brasil nos porões dos navios e no retorno eram substituídos por riquezas obtidas em terras tupiniquins?

Fonte: historiadores

Cazumbá Poético

Como eu te amo

Como se ama o silêncio, a luz, o aroma,  
O orvalho numa flor, nos céus a estrela,  
No largo mar a sombra de uma vela,  
Que lá na extrema do horizonte assoma;

Como se ama o clarão da branca lua,  
Da noite na mudez os sons da flauta,  
As canções saudosíssimas do nauta,  
Quando em mole vaivém a nau flutua,

Como se ama das aves o gemido,  
Da noite as sombras e do dia as cores,  
Um céu com luzes, um

jardim com flores,  
Um canto quase em lágrimas sumido;

Como se ama o crepúsculo da aurora,  
A mansa viração que o bosque ondeia,  
O sussurro da fonte que serpeia,  
Uma imagem risonha e sedutora;

Como se ama o calor e a luz querida,  
A harmonia, o frescor, os sons, os céus,  
Silêncio, e cores, e perfume, e vida,  
Os pais e a pátria e a virtude e a Deus.

Gonçalves Dias

Maranhão lança **site oficial** dos destinos turísticos



sadas em terras maranhenses.

O site dará uma nova dinâmica ao setor, com repercussão na imprensa especializada local, nacional e mídias sociais.

Para o Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagem, (ABAV), Guilherme Marques, o novo site vai ajudar na promoção do Maranhão "a internet é uma ferramenta que alcança o mundo inteiro e certamente o novo site vai facilitar na divulgação imediata dos atrativos do nosso estado", comemora.

De acordo com o Secretário de Turismo do Estado, Jura Filho, o site será de fundamental importância no trabalho de promoção e divulgação direta, rápida dos atrativos do estado. "O Maranhão Único, novo site do turismo, além de dinâmico é também moderno e em curto prazo deve contribuir para intensificar o trabalho de divulgação dos nossos atrativos no mundo inteiro", finaliza.

Para acessar basta colocar o endereço <http://www.maranhaounico.com.br/>, e descobrir o Maranhão Único de belezas naturais, culturais e patrimoniais.



Já está no ar o novo portal do turismo do Maranhão, [www.maranhaounico.com.br](http://www.maranhaounico.com.br). A ferramenta desenvolvida pelo Governo do Maranhão, por meio da Secretaria Estadual de Turismo, tem como principal objetivo divulgar os atrativos turísticos do Estado. O site oficial de divulgação dos atrativos do Maranhão foi desenvolvido em adequação às normas de acessibilidade da internet e faz parte das estratégias contidas no Plano de Desenvolvimento do Turismo do Maranhão – Plano Maior 2020.

A página é dinâmica e moderna trazendo espaços de informação dos polos turísticos, interação, dicas, calendário de eventos, mapas turísticos, fale conosco, além de espaço para o trade, imprensa, informações clima/tempo, fotos e vídeos.

A página também é integrada às redes sociais (Twitter, Orkut, Facebook, Flickr e Foursquare), facilitando o compartilhamento de informações e interação entre a SETUR/MA e internautas, que podem emitir opinião e sugerir, além de descrever os momentos vividos em solo maranhense.

Com foco sempre no turismo, o site, ainda traz canais que possibilitam a participação do internauta, por meio do envio de relatos, fotos e canais interativos. Na aba "Diário de Bordo", o usuário pode contar histórias e estórias memoráveis pas-

Fotos: Reginaldo Rodrigues

## CEC - Centro de Exames para Certificação

**O trabalhador tem:**

- SUAS COMPETÊNCIAS FORMALMENTE RECONHECIDAS E CERTIFICADAS

**A empresa ganha:**

- GARANTIA DE QUALIDADE NA CONTRATAÇÃO DE SEUS TRABALHADORES

CEPT - Centro de Educação Profissional e Tecnológico    FONE: (98) 3241 • 1214/1531    **FIEMA SENAI**